

'Magos' da economia fazem até perfis psicológicos

Eles garantem que previram o Plano Cruzado, Plano Bresser e Plano Verão, bem antes de a imprensa tocar no assunto. Afirmando que sabem quando o dólar vai subir, as Bolsas de Valores vão cair, e a máxi vai chegar. Mas se, na maioria das vezes, acertam na mosca com relação às previsões de política econômica, ficam um pouco atrás quando o assunto é precisar a taxa de inflação para os próximos 12 meses ou o superávit comercial para o ano que vem, apesar de todo o arsenal econômico dos modelos utilizados.

O dia-a-dia desses especialistas em futuro não é nada fácil. Chico Lopes, da Macrométrica; Jorge Gianelli, da Planning; Alexix Cavichini, da Suma Econômica; e o free lancer Eduardo Modiano, da PUC carioca, além de acompanharem sistematicamente todo os dados disponíveis sobre a economia do País, fazem um levantamento do perfil psicológico dos membros das equipes do Governo e, alguns deles, não dispensam visitas sistemáticas a Brasília.

De futurologia, esse trabalho não tem nada. Estes especialistas utilizam

modelos econométricos complicados e, no caso de estimativas de inflação, usam como princípio os efeitos sazonais. Em outras palavras, enumeram as fatores que levam as taxas a subirem em maio, por exemplo, como o vestuário (por causa da coleção de inverno) ou a alimentação em função da entressafra.

Modiano e Cavichini, por exemplo, trabalham com o que chamam de expectativas racionais. Isto é, analisam o histórico dos homens do poder. O que fizeram, como fizeram, o que pensam e, principalmente, como interagem entre si. A partir desse exercício quase psicanalítico, tentam definir que atitudes possíveis estes ministros terão diante dos problemas e em que medida resistirão às pressões de determinados grupos.

Jorge Gianelli, da Planning, que presta assessoria basicamente a instituições financeiras, não faz previsões por mais de dois meses. E mesmo assim, considera esse um prazo razoavelmente longo em termos de Brasil. Apesar de ser uruguai, diz que tira de letra as mudanças bruscas do País e o modo como as decisões são tomadas aqui.

Previsão da inflação de 89 feita em 88

Essa tabela demonstra que a inflação é tão imprevisível que é quase impossível prever as taxas. A primeira empresa não previu um congelamento de preços, mas a segunda fez estes cálculos com base numa desindexação.

MÊS	EMPRESA N°1	EMPRESA N°2	IPC
Jan	27,5%	24,77%	70,28%
Fev	21,9%	4,48%	3,6%
Mar	23,5%	6,96%	6,09%
Abr	22,8%	9,26%	7,31%
Mai	21,4%	11,42%	9,94%
Jun	21,5%	14,98%	24,83%
Jul	22,4%	17,30%	28,76%
Ago	22,9%	17,21%	29,34%
Set	23,4%	18,28%	35,95%
Out	23,7%	19,18%	37,82%
Nov	25,9%	19,87%	41,42%
Dez	24,3%	20,46%	53,4%

FONTE: pesquisa